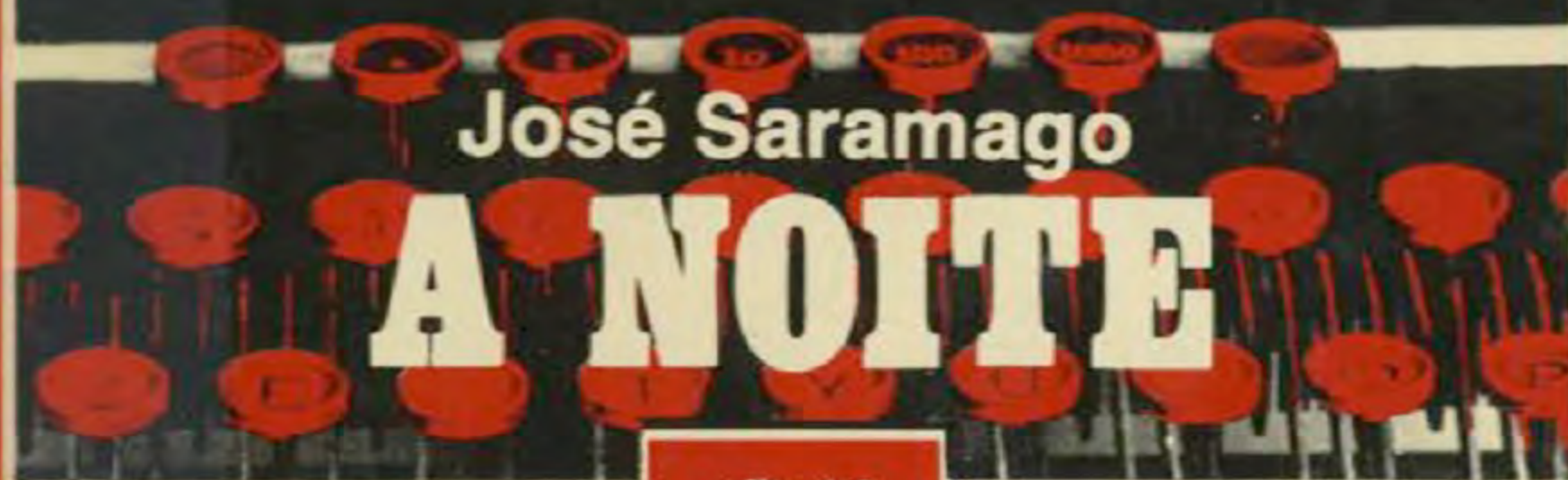
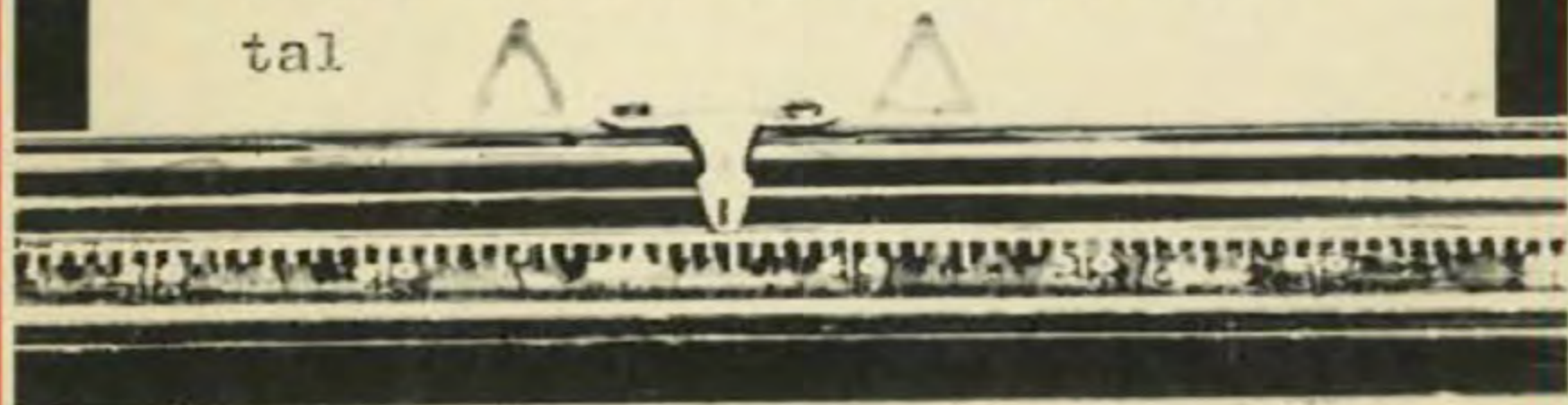


7/últimas  
1ª. Pág.

Lisboa, 25 - Esta madrugada, à  
hora do fecho da ~~XXIX~~ edição,  
~~XXIX~~ ~~XXIX~~ eclodiu na capi-  
tal



José Saramago

# A NOITE

editorial  
CAMINHO

“O CAMPO DA PALAVRA”

**José Saramago**



# **A Noite**

A Noite de José Saramago, com introdução e notas de António Guterres

A Noite

ULFLUNO 1942



**Colecção**  
**"O CAMPO DA PALAVRA"**

---

## personagens

---

- ABÍLIO VALADARES — Chefe da Redacção, 40 anos.  
MANUEL TORRES — Redactor da província, 50 anos.  
FAUSTINO — Contínuo, 25 anos.  
MÁXIMO REDONDO — Director, 60 anos.  
RAFAEL — Contínuo, 35 anos.  
ESMERALDA — Secretária da Redacção, 38 anos.  
JERÓNIMO — Chefe da tipografia, 40 anos.  
FONSECA — Redactor parlamentar, 37 anos.  
GUIMARÃES — Redactor do estrangeiro, 48 anos.  
JOSEFINA — Redactora, 55 anos.  
CARDOSO — Redactor da cidade, 42 anos.  
CLÁUDIA — Estagiária, 22 anos.  
PINTO — Redactor desportivo, 34 anos.  
BALTAZAR — Fotógrafo, 36 anos.  
AFONSO — Linotipista, 33 anos.  
DAMLÃO — Compositor manual, 44 anos.  
MONTEIRO — Redactor, 30 anos.  
FIGUEIREDO — Administrador, 64 anos.

A acção passa-se na Redacção de um jornal, em Lisboa, na noite de 24 para 25 de Abril de 1974. Qualquer semelhança com personagens da vida real e seus ditos e feitos é pura coincidência. Evidentemente.

---

## primeiro acto

---

A Redacção está em actividade, o que não significa necessariamente que toda a gente esteja a trabalhar. Alguns redactores escrevem à mão ou à máquina, dois ou três conversam em voz natural, mas abafada: não interessa o que digam. Profunda impressão de tédio, de rotina, de noite igual a outras. Ao fundo, um contínuo interrompe uma qualquer operação de arrumar papéis, para ligar e sintonizar um transistor, portátil mas de tamanho razoável. Ouvem-se pedaços soltos de música e de palavras. Também se distingue, de maneira remota, o barulho das máquinas de compor, e mais próximo, mas por intermitências, o das máquinas de telex, invisíveis, que se presume estarem num recanto. No seu gabinete, o Director conversa com um visitante, escuta mais do que fala. Estão sentados em sofás. Voz baixa mas não segredada nem murmurada: porém, não se ouvirá o que dizem. A sucessão destes diversos movimentos será a que convier: nenhuma imposição é aqui feita.

### VALADARES

(Falando para o telefone)

Ligue-me ao exame prévio, se faz favor. (Pousa o auscultador. Passa os olhos por um papel entre

*muitos que tem sobre a secretária.) Torres! (Aproxima-se Torres, homem de meia idade, sóbrio de gesto.) Ficou-me aqui esta notícia. É do correspondente da Guarda. Se ainda houver tempo, entra hoje. Se não, fica para amanhã. Dê-me um jeito nisso. (Torres, sem uma palavra, volta ao seu lugar. O telefone de Valadares toca.) Está? É do Exame Prévio? Fala Valadares, do... Ligue-me ao senhor coronel Miranda. É só para saber das provas. Obrigado. (Pausa maior.) Coronel Miranda? Boa noite. Como vai? Ainda não tínhamos falado hoje... Como estamos de provas? Vistas até à 85. Ótimo. E cortes? Temos muitos? Ainda bem. Então diga. 13, 17, 22, 26. Não é 26? Ah, 27. Diga, diga. Estou a tomar nota: 35, 52, 53, 54, 55... Que artigo é este? Deixe, não se incomode. Eu vejo aqui nas minhas. Ah. 71, 82. Mais nada?*

*(Neste momento, o Director e o Visitante levantam-se, despedem-se com um aperto de mão, e o Director, depois de tocar uma campainha, acompanha o Visitante à porta A. Nota-se uma nítida, embora não acentuada mostra de dependência do Director em relação ao Visitante.)*

## VALADARES

*(Que tem continuado a falar ao telefone)*

Provas todas cortadas, há alguma? Ótimo. Vou mandar já o rapaz. Leva mais umas tantas e traz essas. Não, não. O material que vai seguir agora não tem nada de especial. Convinha-me despachar isto depressa, temos o jornal quase fechado. Pois claro, sempre contámos com a sua boa vontade. Muito obrigado, senhor coronel Miranda. Daqui por meia hora, mais ou menos, volto a falar. Acha que dá tempo? Três quartos de hora, então, veja lá. *(Risi-*

nho.) Ótimo. *(Pousa o telefone, separa papéis, toma notas.)* Faustino!

*(O Contínuo levanta-se calmamente, vem à mesa do Chefe da Redacção.)*

FAUSTINO

Faça favor de dizer, senhor Valadares.

VALADARES

Leva estas provas ao exame prévio e traz as que lá estão. Depressa, que quero fechar o jornal.

*(Faustino sai pela porta E. Entretanto, o Director tem passeio pelo gabinete, vincando um ar de concentração, e assim continua por alguns segundos mais após a saída de Faustino. Toca a campainha. A porta A abre-se e aparece outro contínuo com aspecto de superior hierárquico de Faustino.)*

DIRECTOR

Ó Rafael, chame-me cá o senhor Valadares.

RAFAEL

Sim, senhor Director.

*(Rafael sai, para vir a entrar pela porta C. Durante esse tempo, o Director prossegue o seu passeio. Rafael entra na Redacção. A subserviência diminui.)*

## RAFAEL

O senhor Director pede ao senhor Valadares que vá ao gabinete.

*(Valadares não responde. Levanta-se, sem pressa, mas sem qualquer má vontade. É um estilo, não é uma contestação. Rafael sai pela porta C. Valadares bate à porta B.)*

## DIRECTOR

Entre.

## VALADARES

O senhor Director mandou-me chamar?

## DIRECTOR

Chamei. Afinal vamos modificar a primeira página. Estive a pensar, troquei umas impressões, e cheguei à conclusão de que vale a pena publicarmos hoje um fundo. Enquanto o ferro está quente, é que convém malhar-lhe.

## VALADARES

Já escreveu?

## DIRECTOR

Ainda não, homem. Mas será coisa rápida. Tenho os tópicos gerais.

## VALADARES

E o tamanho? É extenso?

## DIRECTOR

Aí umas cinquenta linhas, ou pouco mais...  
(*Sorridente.*) Deixe que não lhe atraso o jornal.

## VALADARES

O senhor Director nunca atrasa o jornal, o senhor Director é o jornal.

## DIRECTOR

(*Agradado*)

Está-me a lisonjear. (*Mudando de tom.*) Então, já sabe... Cinquenta linhas.

## VALADARES

Surgiu algum problema de repente, senhor Director?

## DIRECTOR

Meu caro Valadares, nunca há problemas, mas há sempre problemas. A política, Você bem sabe, é como a terra, nunca pára de tremer. Umas vezes tão pouco que nem se dá por isso, outras vezes é o diabo, vai tudo raso. Pior que 1755. Mas na política, se não consentirmos que nos distraiam a atenção, pode-se fazer o que não é possível fazer à terra: deita-se-lhe a mão, agarra-se bem agarrada, até passar o abalo. Veja você o 16 de Março: um pequeno sismo imediatamente dominado. E a nossa contribuição, naqueles dias, foi fundamental. Fundamental e apreciada. Este jornal é uma força, meu caro Valadares, é uma força. Não se dá por isso, a olhos desatentos até parece que nos limitamos a sair todos os dias, mas somos uma força!



## VALADARES

É como diz, senhor Director. Então umas cinquenta linhas...

## DIRECTOR

Isso. Tenho as ideias arrumadas. É só escrever. Antes de mandar compor, dê-lhe uma vista de olhos. E veja a prova, porque eu saio logo a seguir.

## VALADARES

Muito bem, senhor Director.

*(Retira-se pela porta B. O Director senta-se à secretária e começa a escrever. Na Redacção não se verificou qualquer perturbação. Tem-se escrito, falado em voz baixa, fumado. Tem havido deslocações de um lado para outro. Valadares senta-se à mesa.)*

## VALADARES

Faustino!

## ESMERALDA

O Faustino foi ao exame prévio.

## VALADARES

Ah, é verdade! Ó Esmeralda, mande-me chamar o Jerónimo. Ele que traga a primeira página. *(Esmeralda serve-se do seu próprio telefone, a conversa é em voz baixa, ouvi-la distintamente seria repetitivo.)* Torres, essa notícia da Guarda, ainda demora?

## TORRES

Cinco minutos.

## VALADARES

O homem escreve mal.

## TORRES

É, o homem escreve mal, mas, também, em troca do nada que lhe pagam, não tem obrigação de escrever melhor. A mim, o que me espanta não é que os correspondentes da província escrevam quase todos mal, é a santíssima e inesgotável paciência que têm. Mandam vinte notícias, publica-se uma. Escrevem cem linhas, reduzimos a dez. Ou são masoquistas, ou têm vocação de mártires. Mas olhe que, quanto a escrever mal, não falta por aí quem escreva tão mal ou pior do que eles, e com muito maiores responsabilidades.

## VALADARES

E Você que não viesse defender o seu quintalzinho. Ainda um dia acaba por ser eleito presidente dos correspondentes de aquém e além-mar.

## TORRES

Ora aí está uma coisa que não poderá acontecer. Os correspondentes de além-mar não vêm pousar na minha secretária. Isso são aves de grande porte, de muita arribação e alimento. Eu vivo com a arraia miúda do marco fontanário e do caminho vicinal.

## VALADARES

Deixe-se mas é de dissertações e acabe-me o trabalho.

## TORRES

Como é que alguém pode chamar dissertação a meia dúzia de frases desalinhavadas, é que eu gostava de saber. Ainda um dia destes lhe faço uma boa dissertação para Você ver a diferença.

## VALADARES

Bom! Bom! Acabe-me lá isso depressa, ou então não entrará hoje.

*(A porta D, da tipografia, abre-se. Entra o chefe da oficina, Jerónimo. Move-se naturalmente, não precipita o movimento nem o retarda. Ao passar por Torres, este levanta a cabeça e faz-lhe um aceno. Uma rapariga que está sentada ao lado de Torres sorri rapidamente. Cria-se um halo de cumplicidade.)*

## JERÓNIMO

*(Para Valadares)*

Há alguma alteração?

## VALADARES

Há. O director acabou por decidir escrever o fundo. Serão cinquenta linhas, mais ou menos. *(Estende a maquete da primeira página sobre a secretária.)* Resolve-se assim. Este título, aqui, passa a quatro colunas. Esta fotografia pode ser cortada em

cima, não faz diferença, e, para aliviar, esta notícia entra em caixa e em itálico, em medida estreita... Está a perceber?

JERÓNIMO

Estou. E o artigo do director, quando é que vem?

VALADARES

Não demora.

TORRES

*(Do seu lugar)*

Pronto! A Guarda já pode seguir. O Jerónimo leva... *(Jerónimo vai estender a mão para receber o papel.)*

VALADARES

*(Com autoridade)*

Não. Fica para amanhã. *(A Torres.)* Dê cá a notícia. *(Torres, dominando a irritação, entrega-lhe o papel. Valadares finge que lê.)* Afinal de contas, isto não tem interesse nenhum. Está resolvido: a Guarda não sai amanhã. *(Dobra bruscamente o papel e enfia-o no prego.)*

TORRES

Tem a certeza de que essa maneira de proceder é correcta? Dá-me a notícia, diz-me que a prepare para entrar ainda hoje, se houver tempo, dou-lha a tempo, como se acaba de ver, e na minha frente... Não tem o direito!